

ATENA



O Império dos Deuses

ATENA

Sigler
Kelly

Brasília
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sigler, Kelly

Atena / Kelly Sigler. -- Brasília, DF : Ed. da
Autora, 2026. -- (O império dos deuses ; 1)

ISBN 978-65-02-14430-5

1. Atena (Divindade grega) 2. Mitologia grega -
Ficção 3. Ficção brasileira I. Título. II. Série.

26-365662.0

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Identificador Padrão Internacional de Nomes (ISNI) da
autora: 0000000530510674

DEDICATÓRIA

Às minhas irmãs, Kátia e Caroline.

Vocês acreditaram nesta história tanto quanto eu. O apoio, o incentivo e o carinho de vocês foram fundamentais para que este sonho se tornasse realidade. Obrigada por estarem ao meu lado em cada etapa dessa jornada. Amo vocês!

Aos meus leitores e fãs, que sempre me incentivaram a continuar escrevendo e a nunca desistir dos meus sonhos. Em especial, à querida aquariana Serena Mandelli. Sua companhia, seu apoio e sua amizade foram — e continuam sendo — simplesmente maravilhosos. Obrigada por caminhar comigo. Beijos piscianos! (Nossa piadinha interna.)

Agradeço infinitamente a Deus e ao Universo por terem conspirado a favor da realização deste sonho. Obrigada pela saúde, pela sabedoria, pela persistência, pela paciência e pelo amor que guiaram cada palavra escrita nestas páginas.

Com carinho,

Kelly Sigler

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer profundamente à minha família.

Para que esta história ganhasse vida, foram necessárias incontáveis horas, dias e anos de dedicação. Ao longo dessa jornada, precisei de paciência, compreensão e apoio — e foi exatamente isso que recebi de vocês.

Aos meus filhos, ao meu marido, à minha mãe, ao meu pai e à minha irmã, obrigada por compreenderem minhas ausências, respeitarem meus momentos de criação e me incentivarem a continuar, mesmo quando o caminho parecia difícil.

Este livro também carrega um pouco de cada um de vocês, pois sem o amor, o apoio e a paciência que me ofereceram, ele jamais teria sido concluído.

Minha eterna gratidão por fazerem parte desta conquista.

Com amor,

Kelly Sigler



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	5
A Descoberta	5
CAPÍTULO 2	17
A Convocação	17
CAPÍTULO 3	29
A Revelação	29
CAPÍTULO 4	37
A Revelação – Parte 2	37
CAPÍTULO 5	44
A Escolha	44
CAPÍTULO 6	57
A Explosão	57
CAPÍTULO 7	69
A Entrega	69
CAPÍTULO 8	81
A Reunião	81
CAPÍTULO 9	98
As Medidas	98

CAPÍTULO 10.....	120
As Medidas – Parte 2.....	120
CAPÍTULO 11.....	133
A Explicação	133
CAPÍTULO 12.....	153
A Punição	153
CAPÍTULO 13.....	161
A Refeição	161
CAPÍTULO 14.....	177
A Redenção.....	177
CAPÍTULO 15.....	191
A Chama.....	191
CAPÍTULO 16.....	204
A Satisfação.....	204
CAPÍTULO 17.....	217
A Corrida.....	217
CAPÍTULO 18.....	233
A Preparação.....	233
CAPÍTULO 19.....	245
A Organização	245

CAPÍTULO 20.....	257
A Inauguração.....	257
CAPÍTULO 21.....	273
A Discussão	273
CAPÍTULO 22.....	293
As Flores.....	293
CAPÍTULO 23.....	305
A Gratidão.....	305
CAPÍTULO 24.....	317
A Rainha do Baile	317
CAPÍTULO 25.....	332
A Sobremesa	332
CAPÍTULO 26.....	351
A Surpresa	351
CAPÍTULO 27.....	367
A Conversa.....	367
CAPÍTULO 28.....	379
A Tempestade.....	379
CAPÍTULO 29.....	391
A Calmaria.....	391
CAPÍTULO 30.....	405

A Brincadeira	405
CAPÍTULO 31.....	423
A Declaração.....	423
CAPÍTULO 32.....	441
A Tentação	441

PRÓLOGO

Ela pediu para esquecer.

Não foi castigo.

Não foi falha dos deuses.

Foi escolha.

A cada reencarnação, Atena voltava ao mundo dos mortais sem memória das vidas que vivera antes. Sem o peso dos nomes antigos, sem a lembrança dos votos feitos, sem o eco das mãos que já a haviam segurado como mulher, não como deusa.

Era assim que ela aprendia a humanidade: inteira, crua, honesta.

Era assim que conhecia o amor — quando acontecia — como se fosse a primeira vez.

E poucas vezes aconteceu.

Ao longo dos séculos, Atena amou raramente.

Mas quando amou, não foi pouco. Não foi leve. Não foi passageiro.

Amou com corpo, com coração e com destino.

Amou a ponto de dividir vidas.

Amou a ponto de prometer eternidade.

Amou a ponto de carregar esses laços através do tempo,
mesmo sem saber.

Naquela reencarnação, porém, o destino errou a mão.

Ou acertou demais.

Ao retornar à Terra, Atena não veio sozinha no sentido
que importava.

As almas que um dia haviam caminhado ao lado dela —
não todas, não sempre — foram chamadas de volta. Não como
lembrança. Não como punição. Mas como presença.

Mais de um amor despertou com ela nessa reencarnação,
na mesma vida.

E isso nunca havia acontecido antes.

O que Atena sentia agora não era fraqueza, nem vaidade,
nem desvio moral.

Não era sede de poder.

Não era desejo nascido da autoridade.

Era reconhecimento.

O corpo lembrava antes da mente.

O coração reagia antes da razão.

O toque de algumas presenças a acalmava como se
fossem casa.

O som de certas vozes a atravessava como algo antigo demais para ser nomeado.

E isso a aterrorizava.

Porque Atena não sabia.

Não sabia que o desejo que a confundia era o mesmo que já a havia aquecido em outras eras.

Não sabia que o amor que insistia em nascer não era novo — apenas antigo demais para ser esquecido pelo corpo.

Não sabia que o erro não estava em sentir, mas em tentar negar.

Ela acreditava estar falhando como deusa.

Acreditava estar errada como mulher.

Acreditava que, em algum ponto do caminho, havia se perdido.

O destino, silencioso, apenas observava.

A pergunta nunca foi se ela iria amar.

Ela sempre amaria.

A verdadeira dúvida era outra:

Mesmo sem memória, o coração seria capaz de reconhecer todos aqueles que já haviam sido eternos para ela?

E, se fosse...

como sobreviver à descoberta de que alguns amores não competem entre si — apenas coexistem?

Eles a reconheceram assim que a viram, seus corações a reconheceram... ela conseguiria reconhecer... a todos eles?

CAPÍTULO 1

A Descoberta

Templo de Atena - Arredores de Atena, Grécia

Casa Principal | Sala do Conselho

Era de manhã. Eu estava sentada no meu trono dourado, que se destacava no grande salão branco com detalhes em ouro, onde meus guerreiros estavam reunidos na minha presença. Era mais uma reunião na Sala do Conselho — na verdade, os relatórios diários que meus Supremos Maiores me apresentavam. Eles são os melhores dentre todos, com habilidades herdadas dos próprios deuses, e sua Chama Divina está marcada no pulso esquerdo como uma tatuagem dourada viva na pele.

Faz três anos que os trouxe de volta à vida — a melhor decisão que tomei, de longe — e, desde então, vivemos em paz sobre a Terra. Não consegui aceitar perdê-los para a morte. Meu coração não suportou tamanha perda. Eles mereciam desfrutar da paz que haviam conquistado. E, além do mais, o que seria de mim, a deusa Atena, sem meus doze Supremos guerreiros?

Mas não era porque não havia guerras que não existiam conflitos. Ou melhor: era porque EU vivia em conflitos... Cheguei à conclusão de que eu estava sendo penalizada pelo destino ou pelos deuses por ter ressuscitado meus amados supremos...

Percebi que, desde então — talvez pelo convívio diário durante esses anos — algo havia mudado dentro de mim. Não que eu tivesse perdido meus poderes divinos, nem nada assim, mas sentia que minha parte humana estava se sobressaindo à divina. Meu corpo terreno almejava algo mais e disso eu não tinha mais nenhuma dúvida.

Eu sabia disso porque com o passar do tempo eu não conseguia me concentrar nos relatórios que me eram passados por alguns supremos e me concentrava “apenas” no guerreiro que me repassava as informações... Eu tentava com todas as minhas forças me concentrar, impedir que esses pensamentos impuros tomassem conta de mim, mas era uma batalha que era diariamente perdida ao longo desses três anos, eu apenas fingia prestar atenção no que era me passado. Geralmente, com a maioria deles era mais fácil manter o foco, mas com alguns eu temia estar fracassando vergonhosamente, como estou fazendo ... agora...

O relatório de Noah era impecável, como sempre. Vila atingida por enchentes, suprimentos necessários, logística resolvida. Eu ouvia cada palavra, mas meu corpo prestava atenção em outras coisas: o cheiro maravilhoso de lírios que vinha dele, seus olhos verdes-escuros com cílios negros que destacavam aquele tom profundo, os lábios rosados que combinavam com sua beleza angelical... Respirei fundo. Me ajeitei no trono e me obriguei a olhar para as minhas mãos que estavam unidas na altura das minhas coxas. Mas isso não durava muito, logo eu falhava e voltava a olhá-lo novamente.

Em posição de reverência — joelho direito no chão, o outro dobrado, o pulso esquerdo apoiado na coxa, como era de costume ao me repassarem as informações — eu só conseguia observar como era lindo o homem alto de pele clara, com lindos cabelos lisos, longos loiro-claríssimos e olhos verde-escuros, ele poderia falar o dia todo que eu não me importaria, a voz calma e doce dele me encantava, meu corpo relaxava ao ouvi-lo, o seu cheiro me tirava momentaneamente da sala.

Ah! Esse cheiro maravilhoso de lírios recém-colhidos que me inebriava..., mas tinha que me lembrar que estava na sala com mais onze supremos nos observando...

— E por fim, peço autorização para levar os suprimentos para as vilas atacadas pelas enchentes. — Concluiu Noah.

Definitivamente, estava perdida, não havia salvação para mim. Mantendo a calma, respondi:

— É claro que tem minha autorização, Noah. Peça para a sua equipe de Supremos menores que levem o mais rápido possível e, se precisar de mais alguma coisa que julgue ser necessário, já tem minha pré-autorização para fazê-lo — disse mantendo minha falsa postura de serenidade.

— Obrigado, Atena, vou providenciar imediatamente.

Ele me agradeceu fazendo uma reverência com a cabeça.

Sim, definitivamente ele era muito bonito! Hora de encerrar essa reunião, antes que fiquem na cara meus desejos impulsivos!

— Eu agradeço a todos. Mais uma vez, estão fazendo um excelente trabalho. Podem retornar ao templo de vocês.

Encerrei a reunião.

Todos me fizeram uma reverência e saíram, a Sala do Conselho aos poucos foi ficando vazia... O último a sair foi o Supremo a minha frente, que tinha a minha Chama Divina desenhada em seu pulso esquerdo em formato de pena, Noah

me olhou nos olhos por alguns segundos e disse, com a voz pacífica e doce de sempre:

— Com licença, Atena.

Ele se levantou e saiu.

Por um momento, podia jurar que Noah sabia o que se passava na minha cabeça!

Me levantei do meu trono branco com detalhes em dourado, que ficava no meio do imenso salão na mesma cor e com os detalhes dourados, andei de um lado para o outro na frente do trono, eu estava realmente preocupada. Não sabia dizer qual foi minha última noite de sono normal, nos últimos anos, tinha a sensação de que a minha Chama Divina oscilava como se estivesse em constante briga com meu corpo. Minha paciência ia se esgotando com essa briga eterna e desnecessária. Por que meu corpo não acompanhava a mente?

Minha pele ardia como se eu estivesse febril durante o dia, mas nada se comparava ao período da noite, quando eu parecia estar sem nenhum domínio pelo meu corpo. A vontade de saciar esses desejos para ter um pouco de paz com o meu corpo era imensa e eu precisava de toda minha energia divina para não fazer tal depravação, somente depois de muita luta eu dormia, não, eu desmaiava.

Não sei até que ponto uma deusa insana serviria para cuidar da Terra, porque tinha certeza de que minha sanidade já havia feito as malas e iria me abandonar a qualquer momento! Eu tinha que achar uma solução para esse impasse. Por que o meu corpo insiste em exigir algo deles como se no fundo fossem meu?

Escutei os passos da armadura branca contra o piso branco de mármore. Mesmo de costas para a porta eu sabia quem estava no salão... esse perfume eu conhecia muito bem, lírios...

— Atena, me perdoe por não estar na Casa dos Supremos como ordenou que fizéssemos.

Eu estava muuuuuito encrencada agora! Me virei para olhar para o supremo em posição de reverência que estava a menos de dois metros de distância... que cheiro bom que ele tinha!

— Não se preocupe Noah, em que posso ajudá-lo?

Pelo menos controle na voz eu ainda possuía.

Noah me disse calmamente:

— Atena, me desculpe a intromissão, mas estou preocupado com a sua saúde.

— E por que estaria preocupado com a minha saúde? Estou parecendo doente? — disse preocupada que minhas noites mal dormidas estivessem na cara o tempo todo.

— Digo isso pela sua Chama Divina, ela está oscilando além do normal, está doente ou como se estivesse em batalha, por isso a minha preocupação! Ainda não é perceptível aos outros, mas não pude deixar de notá-la — me disse olhando nos meus olhos em busca de respostas.

Fiquei sem palavras porque não havia palavras bonitas que descrevessem toda a imoralidade sonhada nestes últimos anos, incluindo o supremo que demonstrava tamanha preocupação com a sua deusa.

Sentei-me no trono e abria a boca e fechava sem que nenhuma palavra realmente fosse proferida. Por fim, respondi:

— Noah, não precisa se preocupar, realmente não estou bem como pôde perceber, mas não é nada grave, estou tentando resolver esse problema!

Foi o mais perto que consegui chegar da verdade.

— E não há nada que eu possa fazer para ajudá-la? — me perguntou preocupado.

Foi uma simples pergunta, mas o suficiente para ativar a maldita válvula do desejo! Onde a minha vontade de responder simplesmente seria: “SIM, você pode me ajudar, e muito!”

Eu olhava seu lindo rosto, os olhos verdes brilhando como duas esmeraldas... Ah, Noah! Tão pertinho de mim! Meu corpo exigia que eu o tocasse. Eu tinha que me esforçar para não fazer tamanha loucura.

Minha respiração oscilava, devido às várias cenas de nós dois passando em minha mente...

— Sua Chama Divina está oscilando, sua pele está ficando corada! — Ele disse preocupado.

Noah se levantou rapidamente da sua posição de reverência e tocou a lateral do meu rosto, como se quisesse verificar se eu estava com febre.

O toque da sua mão na minha face pareceu um bálsamo na minha pele, trazendo a sensação de alívio que eu tanto almejava. Era exatamente isso que meu corpo exigia: o toque dele! Encostei meu rosto na direção da sua mão macia e quente. Fechei os olhos, aproveitando cada segundo daquele toque suave. Tinha certeza de que suspirei ao seu contato.

Então, devagar abri meus olhos e vi nada mais e nada menos que um Noah de olhar chocado, me observando de volta a menos de meio metro de distância do meu rosto. Pelos deuses! Ele era perfeito!

Foi então que entendi: ao me tocar, ele teve acesso aos meus pensamentos. A todos eles!

Depois de um momento de choque com as cenas que ele viu em minha mente, ele voltou ao semblante habitual de serenidade.

— Me perdoe, Atena, não tive a intenção de invadir sua mente.

Ele voltou à sua posição de reverência.

Levantei do trono e comecei a andar de um lado para o outro novamente.

— Eu que lhe devo desculpas, Noah. Me perdoe, eu sei que é totalmente inaceitável o que viu. É por isso que eu não conseguiria falar sobre o que está acontecendo... Pelo menos agora alguém entende o que de fato está se passando comigo! Não se preocupe, estou tentando resolver esse problema.

Respondi tentando me convencer desta baboseira que eu já sabia que eu não estava tendo sucesso com isso.

— Com todo respeito, Atena, não é um problema que se resolve sozinha... Além do mais, essa oscilação está consumindo a sua energia vital... aparentemente sua Chama Divina reage a estímulos simples, como agora a pouco ao meu toque.

Noah falava enquanto eu continuava andando.

— Minha Chama Divina está sobre controle, Noah. Não se preocupe!

Parei de andar, cruzei os braços e o olhei tentando passar credibilidade.

Então, Noah se levantou da sua posição de reverência e parou na minha frente e disse baixinho:

— Me desculpe por isso, mas preciso te provar uma coisa...

Foi o que disse e em seguida seus lábios macios encostaram nos meus! Meu nariz tocou a pele suave do seu rosto e pude sentir na fonte o maravilhoso cheiro de lírio que emanava de sua pele.

Meu coração acelerou, minha pele aqueceu e minhas pernas logo cederam, Noah me segurou em seus braços fortes com delicadeza.

E minha Chama Divina se fez visível. O Grande Salão clareou por um momento! Consegui voltar ao menos a ficar em pé, um milagre, diante da agitação que percorria dentro de mim, sentindo o calor reconfortante do seu corpo, com sorte, essa sensação da pele dele e do seu cheiro maravilhoso ainda permanecessem vividos na minha mente. Seus braços ainda estavam na minha cintura, garantindo que minhas pernas não falhariam novamente.

— Atena, por favor, me desculpe por isso! Mas percebeu que a sua Chama Divina fica completamente instável com coisas

tão simples como um selinho? Preciso que reconsidere e permita que aqueles que a amam e a servem também a ajudem — ele disse fazendo uma reverência com a cabeça.

Permitir que me ajudem??? Esqueci que ele viu tudo na minha mente, meus pensamentos banhados em sexualidade com três dos meus fiéis supremos... E, ainda sim faz reverência? Como se eu merecesse alguma!

— Mais uma vez, me desculpe! A deixarei com seus pensamentos. Não vou mais incomodá-la. Retornarei para a Casa dos Supremos — disse fazendo outra reverência.

Eu ainda estava processando o toque dos seus lábios nos meus. Só consegui dizer baixinho:

— Obrigada, Noah!

Ele me olhou nos olhos novamente e começou a se retirar. Deu alguns passos em direção a porta e parou de andar, ainda estava de costas para mim, usando apenas a sua visão periférica, me disse de forma simples e clara:

— Atena, seus supremos existem apenas para protegê-la e servi-la! Não precisa passar por tudo isso sozinha! Lembre-se disso! Com licença!

Ele se retirou, levando a maravilhosa fragrância com ele.



CAPÍTULO 2

A Convocação

Templo de Atena - Arredores de Atena, Grécia

Casa Principal | Quarto da Atena

Madrugada adentro. Escura. E eu estava aqui, deitada, de olhos abertos, olhando para o teto alto do meu quarto. Suando. Cansada. Esperando o fim de mais uma batalha que meu corpo me impunha.

Mais cedo, tentei ignorar os impulsos e não foi nada bom! E, assim como Noah havia me prevenido, minha Chama Divina oscilava a ponto de criar uma pequena luz no ambiente. O que ficou bem evidente neste quarto escuro!

Essa noite estava sendo mais longa que o normal, porque eu tinha a nítida lembrança do que acontecera pela manhã. Tenho certeza de que, se eu fechasse os olhos, sentiria seus lábios macios e seu cheiro neste quarto. Foi exatamente o que eu fiz. E não ajudou em nada no meu autocontrole. Muito pelo contrário: meu corpo exigia o Noah...

Eu tinha duas escolhas, simples assim: continuo como estou e caio de cabeça no abismo da loucura, ou coloco um ponto final nisso!

Por que a opção da solução me parecia ser tão difícil?

Depois de muitos prós e contras, resolvi ceder ao óbvio.

Levantei-me da minha cama – definitivamente não conseguiria dormir mesmo – fui direto para um banho quente, decidi que não me torturaria mais, até porque, esse plano de autocontrole foi um total desastre! Na verdade, acho que estava fadado ao fracasso desde o início! Então se eu pedir ajuda quem sabe se meu corpo possa me dar um pouco de paz após ter o que tanto quer.

Espero muito que essa convicção não desapareça ao raiar do sol.

Casa Principal | Sala do Conselho

O sol nascia no horizonte iluminando a grande sala através das cortinas brancas abertas, reluzindo no piso impecável de mármore branco.

Sentada no único trono da sala, pude observar minuto após minuto da espera desses raios solares.

Não queria incomodar antes de o dia amanhecer.

Respirei fundo e me proibi de não seguir o roteiro escrito e reescrito mentalmente, feito acordada durante a madrugada.

Usando meu poder, telepaticamente, tentei falar com o Noah.

“— Noah, está me ouvindo?”

“— Atena?”

“— Desculpe o incômodo a essa hora, mas preciso de um favor.”

“— Atena, sabe que estou às suas ordens a qualquer momento.”

Silêncio.

Cerrrtoo, pensei que telepaticamente seria mais fácil, mas descobri que não era!

“— Atena? Está tudo bem?”

“— Desculpe. Estou bem. É que pensei que seria mais fácil de pedir...”

Fui sincera, ao menos.

“— Se me permite ajudá-la, creio que se trata de uma pequena reunião na Sala do Conselho. Quer que eu os leve até a sua presença?”

Soltei o ar que nem percebi que estava segurando.

“— Sim, Noah, é exatamente isso, obrigada.”

“— Em alguns minutos estaremos na Vossa presença.”

Ótimo! Feito! Pelo menos a primeira etapa!

Casa dos Supremos – Ala de Noah

Noah, recém-saído do banho, terminava de vestir seu traje e colocar sua armadura de guerreiro. Ele, dentre todos, possuía várias habilidades — entre elas, falar por telepatia e localizar alguém por sua energia vital. Ele localizou os colegas que estavam em seus respectivos quartos: Damian, Mark, Antony, Baruk, Kai, Dominic e Nathan.

“— Bom dia, guerreiros, informo que a reunião de hoje na Sala do Conselho não ocorrerá. Amanhã poderão passar suas demandas a deusa Atena.”

Depois de esclarecer algumas dúvidas dos seus amigos tranquilizando-os, ele iniciou seu caminho pelos corredores da grande casa que possuía diversas alas e aposentos, em busca dos demais companheiros de batalha.

Casa dos Supremos – Ala de Nathan e Tylan

Ao entrar no setor dos irmãos gêmeos idênticos, viu Nathan que possuía a chama divina do deus Hades, assim como

o irmão. Eles eram considerados uns dos mais poderosos e habilidosos.

— Bom dia, Nathan.

— Bom dia, Noah.

— Preciso falar com o Tylan. Pode chamá-lo?

— Ainda está dormindo. Mas eu repasso o recado da reunião para ele assim que ele acordar.

— Infelizmente, você terá que acordá-lo agora. Preciso falar com ele pessoalmente.

Nathan ficou parado olhando para o Supremo da Chama Divina de Atena como se estivesse nascendo um chifre na testa de Noah.

— Nathan, preciso falar com o Tylan! — Noah reforçou o pedido de forma calma, porém enfática.

— Certo, vou acordá-lo, me acompanhe.

— Obrigado.

Noah seguiu Nathan por dentro do ala. Nathan abriu a porta e chamou o homem forte de cabelos levemente ondulados castanhos claros, que dormia de bruços apenas de calça preta em sua cama.

— Tylan? Acorde!

Com uma voz mais grave que o normal, Tylan disse, arrastado:

— Nathan, eu te proibi de entrar no meu quarto. Ainda mais a uma hora dessas!

— É, eu sei disso, mas parece ser importante. Noah está aqui e quer falar com você, e não aceitou deixar recado! — disse Nathan em tom de explicação.

Tylan se virou apenas o suficiente para visualizar a presença de Noah no quarto e então perguntar:

— O que você quer, Noah?

— Obrigado, Nathan! Agora, poderia nos deixar a sós?

Nathan, intrigado com a situação, voltou para o que estava fazendo.

Tylan, então, se sentou na cama, percebendo que alguma coisa estava errada e aguardava a notícia.

— Tylan, Atena exige a sua presença neste momento na Sala do Conselho — disse Noah, calmamente.

— Em questão de duas horas estaríamos todos na sala para a reunião! — comentou Tylan, sem entender o motivo de todo aquele suspense.

— Hoje não haverá reunião, Atena cancelou. E como eu disse, ela está convocando a sua presença na Sala do Conselho! — Noah disse de maneira clara.

Tylan se levantou imediatamente da cama e ficou de frente para Noah.

— O que está acontecendo, Noah? Em todos esses anos nunca houve o cancelamento da reunião! É a Atena? Ela está bem? — perguntou preocupado.

— Tylan, Atena explicará tudo quando chegarmos! Então, por favor, se vista e vamos.

Tylan vestiu-se rapidamente, colocou seus pertences e armadura, seguindo Noah para irem para o próximo aposento.

Casa dos Supremos – Ala de Lian

— Lian vai ou não?

— Não, não vai, Tylan.

— Ótimo!

No meio de seu aposento, Lian que possuía a chama divina do deus Zeus, se encontrava meditando.

— Bom dia, hoje não haverá reunião e está tudo bem e não é da sua conta para onde estamos indo. Passar bem! — dizia novamente Tylan sem parar de andar.

— Hum, esse cancelamento tem a ver com as oscilações da Chama Divina da deusa Atena?

Tylan parou de andar e se virou para o Supremo.

— O que você disse? O que tem a Chama Divina da deusa Atena?

Tylan ficou aguardando a resposta e o que viu foi apenas Noah de cabeça baixa de frente para Lian por um tempo.

— Entendo, amigo... — disse Lian para Noah — Não precisam perder tempo aqui, Atena precisa de vocês.

— Obrigado, Lian!

— O quê? Vocês estavam conversando por telepatia? O que eu não posso saber?

Tylan olhou para os dois esperando uma resposta.

— Vamos, Tylan, não é você que está com pressa?

Casa dos Supremos – Ala de Murilo

Murilo, que possuía a chama divina do deus Ares, estava sentado, terminando de comer uma maçã, quando viu seus dois colegas entrando no seu setor, com seu bom humor de sempre perguntou:

— Bom dia. Não está muito cedo para a reunião, amigos?

Tylan, andando na frente e com cara de poucos amigos, foi repetindo sua frase compactada dos acontecimentos.

— Bom dia, hoje não haverá reunião e está tudo bem e não é da sua conta para onde estamos...

— Tylan, espere!

Noah olhou para o Murilo.

— Murilo, a Atena exige a sua presença na Sala do Conselho. Nos acompanhe, por favor!

Murilo jogou o resto da maçã e ficou de frente para Noah.

— Atena? O que aconteceu? Ela está bem? — Ele perguntou ansioso e preocupado

— Hrum, não perca seu tempo, Murilo, não conseguirá nada dele, além de palavras vazias! — disse Tylan impaciente.

— Não se preocupe, Murilo, Atena esclarecerá tudo quando chegarmos à Sala do Conselho. Se vista e vamos! — respondeu calmamente Noah.

Casa dos Supremos – Corredor Principal

Enquanto caminhavam pelo corredor para o próximo aposento, Noah estava na frente e Tylan e Murilo um pouco atrás. Tylan repassava a Murilo as poucas informações que tinha.

— A Chama Divina de Atena? E o que tem a Chama dela? Lian não disse?

— Por favor, Murilo, já estamos quase lá, em breve estaremos com Atena, ela mesma poderá esclarecer suas

dúvidas! — disse Noah, tentando trazer um pouco de calma para a conversa.

Murilo olhou do Noah para Tylan.

— Eu te disse, não perca seu tempo! — respondeu Tylan

Casa dos Supremos – Ala de Dimitri

A última ala que dava acesso a saída da casa para o Templo de Atena.

— Nem acredito que enfim chegamos à ala de Dimitri! — disse Murilo.

Murilo olhava as pilastras do espaço rodeadas de rosas, que iam do teto até o chão. Seguiram para o grande jardim da Casa dos Supremos.

— Cadê ele? Geralmente ele fica por aqui — disse Murilo ansioso para chegar a sua deusa.

— Não importa. Vamos seguir. Noah, avisa telepaticamente para prosseguirmos! — ordenou Tylan.

— Me avisar sobre o quê? — gritou Dimitri que possuía a chama divina da deusa Deméter do outro lado do jardim. — Não está na hora da reunião, por que estão indo mais cedo? —

perguntou Dimitri, cheirando uma rosa vermelha que acabara de colher.

— A reunião de hoje ... — dizia Tylan quando Dimitri levantou a mão para que ele parasse. — Me dá uns minutinhos que vou ao encontro de vocês.

Tylan, sem paciência, sentiu sua Chama Divina acender no pulso. As flores ao seu redor começaram a enegrecer.

— Eu não estou com tolerância para esperar Dimitri, então pelo bem do seu jardim apenas escute!

Dimitri, chocado com a ameaça, largou a rosa que segurava e disse:

— Você não se atreveria a estragar um belo jard...

Tylan olhou nos olhos azuis de Dimitri e liberou seu poder. Todas as flores ao seu redor enegreceram e se desintegraram, transformando-se em um pó negro. Onde quer que seu poder alcançasse, mais flores sucumbiam.

— Nãaaaaaaaaaaaaaaaaooooooooooooooooo!!!

Noah tocou no braço de Tylan, sinalizando para que cessasse o poder antes que desintegrasse todo o jardim.

Seu idiota! Olha o que fez com o meu jardim! — gritou Dimitri, caindo de joelhos no pó negro que restou das flores atingidas.

Tylan olhou para Dimitri sem nenhum remorso pelo estrago realizado.

— Como eu dizia, a reunião de hoje foi cancelada. — Ele olhou para os outros dois colegas e ordenou: — Vamos!

— É impressão minha ou as escadas dobraram de comprimento? — comentou Murilo enquanto subiam.

Minutos depois, estavam em frente à grande porta da Sala do Conselho. Dois soldados, com as lanças cruzadas, guardavam a entrada. Ao avistarem os três Supremos se aproximando, descruzaram as armas e permitiram a passagem.

Casa Principal | Sala do Conselho

Eu sentia a aproximação dos três Supremos antes mesmo de cruzarem a grande porta da Sala do Conselho. Sentada no meu trono, apertava as mãos uma na outra, tentando não desistir antes que eles chegassem.

Meu coração acelerou ao ver os meus três Supremos entrando na sala. Eles caminhavam em minha direção. Pararam diante do trono onde eu me encontrava sentada e ficaram em posição de reverência.

— Desculpe a demora, Atena — disse Noah, com sua voz calma, sem sair da posição.

CAPÍTULO 3

A Revelação

Templo de Atena - Arredores de Atena, Grécia

Casa Principal | Sala do Conselho

Com a voz habitual, calma e serena, pedi gentilmente:

— Por favor, levantem-se.

Os três se levantaram e me olhavam, esperando que eu prosseguisse. E, para ser bem sincera, eu nunca estive tão nervosa em toda a minha existência.

Nem mesmo quando enfrentei o Conselho dos Deuses, negociando a vida dos meus Supremos, meu coração bateu assim. Naquela ocasião, eu estava em terreno conhecido — estratégia, cálculo, poder. Era a minha zona de conforto.

Agora... agora eu estava completamente fora dela.

Me levantei do trono e olhei com calma para os meus três supremos.

Noah, 1,87m de altura, com seus trinta e quatro anos, de postura serena, me observava com seus olhos verde-escuros profundos. Seus cabelos loiro-claríssimos, quase brancos sob a luz, caíam lisos, ainda levemente úmidos, reforçando sua aparência calma e angelical.

Tylan, 1,89m, com seus trinta e cinco anos, tinha porte firme, pele clara e musculatura bem definida. Seus cabelos castanhos ondulados emolduravam o rosto, e seus olhos azuis — da cor do céu do meio-dia — bem expressivos, estavam atentos. Havia uma preocupação evidente em sua expressão.

Murilo, 1,87m, com seus trinta e um anos, tinha a pele clara que bronzeava facilmente e olhos azuis intensos. Seus cabelos lisos, curtos e castanho-escuros exalavam uma energia juvenil e inquieta. Seu semblante, assim como o de Tylan, era de clara apreensão.

Diante de mim, os três permaneciam em silêncio, atentos, aguardando algo que eu ainda não sabia exatamente como colocar em palavras. Senti o peso do olhar deles sobre mim enquanto respirava fundo, tentando organizar um turbilhão que não obedecia à razão. Meu corpo queria uma coisa que a mente não acompanhava.

— Eu gostaria de começar pedindo desculpas — disse, finalmente. Minha voz saiu firme, embora meu interior estivesse

tudo menos isso. — Nunca foi minha intenção preocupá-los ou convocá-los dessa forma.

Caminhei alguns passos à frente do trono, sentindo o frio do mármore sob meus pés.

— Eu... sinceramente não sei mais como lidar com o que estou sentindo.

Eles continuaram atentos. Nenhuma interrupção. Nenhum julgamento.

— Vivemos anos em guerra — continuei. — Vocês morreram por mim. E eu... eu também os amei da única forma que eu sabia amar até então. Como deusa. Como líder. Como aquela que precisava ser forte o tempo todo.

Engoli em seco.

— Mas depois que a paz chegou, depois que eu os trouxe de volta à vida... depois que começamos a conviver de verdade... algo mudou.

Levantei o olhar, permitindo-me encará-los.

— Olhar para vocês passou a ser diferente. Não deixaram de ser Supremos leais, dedicados, fiéis... mas o meu corpo começou a reagir de um jeito que a minha mente não conseguia controlar.

O silêncio na sala se tornou ainda mais denso.

— É como se o meu corpo tivesse criado vontades próprias — confessei. — Vontades que a minha razão insiste em dizer que não deveriam existir. E essa batalha... entre o que eu penso e o que eu sinto... vem me consumindo há três anos.

Minha chama divina oscilou levemente, como se confirmasse cada palavra.

— Eu posso garantir que tentei, tentei muito ignorar. Reprimir. Fingir que isso desapareceria. — Balancei a cabeça em negativa. — Só piorou.

Respirei fundo mais uma vez.

— Eu sinto falta de algo que eu nunca tive. E isso, para mim, é o mais perturbador de tudo. Não faz sentido, eu sei, mas para o meu corpo faz... Esse acúmulo de desejo que me consome por eles é mais forte do que qualquer razão.

Murilo piscou algumas vezes, processando o que ouvia. *Espera. Ouvi direito? Acúmulo de desejo? Desejo... tipo sexual?* Seu olhar escapou para Tylan por um segundo, em busca de confirmação. Pela expressão do outro, era evidente que haviam entendido a mesma coisa. *Mas isso é real ou estou sonhando?* Seus olhos voltaram para Noah, que permanecia em silêncio, sem qualquer reação. *Claro que sabia... porra, ele nem reage para confirmar se eu entendi certo.* Murilo engoliu em seco. *Desejá-los? Caralho. Não tem como interpretar isso de outro jeito... tem?* Sua mente

já disparava, imagens indesejadas — ou seriam desejadas demais? — invadindo seus pensamentos. *Merda. Minha cabeça não para de imaginar cenas da Atena no meu quarto.* Ele sentiu o calor subir pelo pescoço. *Estou ficando excitado. Preciso voltar à realidade. Agora.*

Tylan, ao lado, também processava o impacto. *Acúmulo de desejo... ouvi certo?* Ele lançou um olhar rápido para Murilo e reconheceu nele a mesma confusão. Noah, como sempre, permanecia em silêncio — aquele silêncio que dizia mais do que palavras. *Pelos deuses... ela nos deseja?* Tylan sentiu o peito apertar. *Ela quer que resolvamos isso?* De repente, todas as noites em que se culpou por desejá-la de forma tão errada vieram à tona. *Tantas noites me culpando... e Atena sente o mesmo por mim?* Ele precisou respirar fundo. *Isso só pode ser algum tipo de alucinação.*

Provavelmente, o que eu confessei os deixou confusos. Mas, antes que eu me arrependesse de perguntar, soltei a pergunta com a voz mais baixa que o normal:

— Então, acham que podem me ajudar?

— Perdoe-me, Atena — disse Murilo, pigarreando e baixando o olhar. — Mas temo não conseguir responder, porque acredito que eu possa ter entendido errado.

Respirei fundo e caminhei na sua direção. Seus olhos acompanharam cada passo meu, atentos, intensos. Antes mesmo

de tocá-lo, eu já sabia. Meu corpo o reconheceria assim como o fez com o Noah.

Peguei sua mão e perguntei:

— Posso?

Ele acenou positivamente com a cabeça. Levei sua mão para tocar a lateral do meu rosto. O efeito do toque no meu corpo foi imediato. Macio. Quente. Familiar de um jeito inexplicável.

Fechei os olhos por um breve instante e inclinei o rosto, respirando fundo. O cheiro dele me envolveu como sempre envolvera: canela, morango e baunilha... um aroma único, que meu corpo sempre soube identificar antes mesmo da minha mente admitir.

Abri os olhos e o encarei.

— Murilo... eu entendo a sua confusão — disse baixinho. — Acredite, eu também estou confusa.

Mantive sua mão ali, sem conseguir — e sem querer — afastá-la.

— Mas há algo do qual eu não tenho a menor dúvida — continuei. — Sentir o seu toque... o seu cheiro... é exatamente isso que o meu corpo exige.

Minha voz saiu mais suave, mais honesta.

— Exige você. Exige mais de você. Mais do que eu deveria pedir. — Respirei fundo. — Foram três anos me privando disso. E disso... disso eu não tenho dúvida.

Aproximei-me um pouco mais, ainda sustentando seu olhar.

— Eu não consigo resolver isso sozinha. Já tentei. — Minha voz falhou por um segundo. — Por isso... eu preciso da sua ajuda.

Inclinei levemente a cabeça.

— Você pode me ajudar?

Murilo olhava surpreso nos olhos azuis da sua deusa. Caralho! Não entendi errado, ela também me deseja, me quer... A euforia tomou conta do seu corpo como uma onda impossível de conter. Tudo aquilo que ele sonhou por anos estava ali, diante dele: a sua deusa.

Com o sorriso puxado de lado ele me respondeu divertido:

— Sinceramente, se eu estiver sonhando, não quero que me acorde, tá?

Sorri de volta.

— Então vou entender que isso é um sim, meu Supremo. Ele tomou minha mão direita e a beijou com cuidado.

— Sim, isso é um baita de um sim, minha deusa. Pode contar comigo.

CAPÍTULO 4

A Revelação – Parte 2

Templo de Atena - Arredores de Atena, Grécia

Casa Principal | Sala do Conselho

Quando olhei para o lado, percebi.

Havia um dos três que ainda não tinha dito uma única palavra.

Tylan permanecia imóvel, alguns passos à frente, a cabeça levemente inclinada para baixo. Os ombros rígidos, como se sustentassem algo muito mais pesado do que a própria armadura branca e dourada. Sua chama divina estava contida — controlada à força —, mas eu o sentia vibrar por baixo da superfície, como um campo elétrico prestes a romper.

— Tylan... — chamei, com cuidado.

Ele não respondeu.

Andei na sua direção. Meu coração batia rápido demais para alguém que deveria estar acostumada a enfrentar deuses e guerras. Aquilo era diferente. Aquilo era íntimo.

Aproximei-me sem pressa.

Quando estendi a mão e toquei seu rosto, senti o impacto imediato. Não foi só nele. Foi em mim também. O contato simples — meus dedos na pele dele — fez algo se alinhar dentro do meu corpo, como se um eixo invisível tivesse encontrado o lugar certo. Seu cheiro delicioso me alcançou: sândalo e maçã-verde. O contato fez com que os olhos azuis penetrantes — cobertos de grandes cílios negros — me olhassem, carregados de coisas não ditas. Por mim eu passaria o dia todo admirando tamanha beleza! O que ele tinha de bonito tinha em poder, uma combinação avassaladora!

— Está tudo bem? — perguntei, quase num sussurro.

Por um instante, ele fechou os olhos. E então, com cuidado demais, como se cada gesto fosse uma batalha, afastou minha mão do seu rosto.

— Me perdoe, Atena... — disse, com a voz baixa, firme, mas quebrada em algum ponto invisível. — Eu não posso.

A resposta não me surpreendeu.

Mas doeu.

Inclinei a cabeça levemente.

— Você não quer... — comecei — ou você não pode?

Ele abriu os olhos de novo, e o olhar percorreu meu rosto sem disfarce: meus cabelos, meus olhos, minha boca. Parou ali por um segundo a mais do que deveria.

— Eu não posso — repetiu.

Respirei fundo. Não havia raiva em mim. Nem orgulho ferido. Apenas a necessidade de entender.

— Eu poderia saber por que você não pode? — pedi. — Porque, sinceramente... eu não sei.

Ele se afastou um passo. Depois outro. Começou a andar pela sala, como um leão enjaulado — ou melhor, como alguém preso dentro da própria mente. Passava a mão pelos cabelos castanhos, o maxilar tenso. De vez em quando, me olhava de perfil com os lindos olhos azuis angustiados. A capa ia de um lado para o outro conforme ele se movimentava. O único barulho na sala era o das botas brancas com detalhes dourados chocando contra o chão de mármore.

— Eu não sou digno — disse, por fim, parando de costas para mim. — Não posso permitir que você se misture com alguém como eu.

Fechei os olhos por um segundo.

— Tylan... — aproximei-me de novo. — Eu não estou aqui por obrigação. Nem por erro. Estou aqui porque... — a

voz falhou, e eu não escondi. — Porque eu não sei mais como lidar com o que sinto sozinha.

Segurei seu rosto novamente, com mais firmeza dessa vez. Ele não recuou. Olhei direto em seus olhos.

— Eu não estou pedindo que você me salve. Nem que se sacrifique. Eu estou apenas sendo honesta.

Ele sorriu de lado. Um sorriso breve, amargo.

— Se soubesse o que passa na minha mente... não estaria me tocando assim.

Afastou minhas mãos outra vez.

O silêncio voltou. Mas agora ele era diferente.

Eu recuei um passo.

— Tudo bem, me desculpe — disse, com suavidade. — Eu não vou insistir.

Ele me olhou, surpreso.

Virei-me e comecei a andar lentamente pela sala, mais falando comigo mesma do que com ele.

— Eu pensei que talvez... talvez isso fosse simples. Que bastaria reconhecer o que meu corpo sente e aceitar ajuda.

Respirei fundo.

— Mas se você não pode... então eu preciso respeitar isso.

Parei perto da janela, observando a luz suave da manhã.

— Talvez — continuei, em voz baixa — alguém que não veja isso como um erro. Alguém que sempre esteve ao meu lado, mesmo antes de tudo isso... — franzi a testa, pensativa. — O Dario sempre me ajudou. Sempre esteve presente na minha vida...

Não terminei a frase.

Senti.

Antes mesmo de ouvir, senti.

A chama divina de Tylan explodiu em resposta, como uma chama contida por tempo demais. Ele se moveu rápido, segurando meus ombros e me virando para encará-lo. Seus olhos estavam mais escuros agora. Não de raiva pura. De algo muito mais profundo.

— O Dario? — perguntou, incrédulo. — Você está falando daquele mero supremo?

— Tylan... — tentei dizer.

— Eu jamais permitiria isso — afirmou, com a voz firme, quase rouca. — Jamais.

O aperto em meus ombros não machucava. Mas dizia muito.

— Eu não estou pedindo permissão — respondi, com honestidade, não com desafio. — Estou apenas tentando

encontrar uma saída. Porque... — minha voz suavizou — eu não consigo mais lutar contra isso sozinha.

Ele me soltou lentamente. Passou as mãos pelo rosto, respirando fundo, como se estivesse à beira de algo perigoso.

— Você não entende, Atena — disse, com a voz mais baixa agora. — Todas essas noites... tudo o que eu senti... eu me condenei por isso. Por desejar você. Por sonhar com você. Por querer tocar você.

Ergueu o olhar novamente para mim.

— Eu te quero, Atena. Sempre quis. E é exatamente por isso que eu disse não. Não quero que se contamine com o meu passado.

Meu coração apertou.

Aproximei-me devagar. Desta vez, fui eu quem tomou a iniciativa com calma absoluta. Peguei a mão dele e a levei até o meu rosto. Não perguntei. Não forcei. Apenas permiti.

O toque dele me atravessou inteira.

Fechei os olhos por um instante, respirando fundo.

— Tylan — disse, com a testa ainda encostada na palma dele. — Você não entende que mesmo assim... é você que o meu corpo reconhece. É você que ele chama. É você que ele quer...

Abri os olhos e o encarei.

— Eu não sei exatamente o que isso é, Tylan. Só sei que lutar contra isso me destruiu. E permitir... talvez me devolva o equilíbrio.

Soltei sua mão devagar.

— Se você disser não de novo, eu vou respeitar. Mas é você que meu corpo quer...

O silêncio se estendeu por mais alguns segundos.

Então ele deu um passo à frente.

— Eu nunca desejei algo tão forte quanto desejo você. Ainda que eu saiba que não deveria tocá-la, é tudo o que eu mais quero.

Ergueu o rosto, decidido, ainda que vulnerável.

— Mas... se você me aceitar assim, com todas as minhas sombras... então sim.

Meu peito se encheu de ar.

— Sim — ele concluiu. — Eu fico. Eu ajudo. Não por dever. Mas porque eu sempre a quis.

Segurei sua mão novamente.

E, pela primeira vez desde que tudo começou, senti que aquela batalha interna começava a se acalmar.

Não porque estava resolvida.

Mas porque, finalmente, não estava mais sozinha.

CAPÍTULO 5

A Escolha

Templo de Atena - Arredores de Atena, Grécia

Casa Principal | Sala do Conselho

Caminhando próxima a eles, passando da direita para a esquerda, visualizando-os mais uma vez... Murilo, Tylan e Noah. Olhei para o meu Supremo de olhos verdes e falei telepaticamente.

“— Noah, preciso esclarecer se entendi bem o seu conselho. Ele indica que você vai me ajudar?”

Ele sorriu — sem mostrar os dentes — e me respondeu.

“— Se me permitir, ficarei honrado com tamanho privilégio.”

Sorri de volta.

“— Suponho que eu não precise dizer o quanto eu o desejo. As imagens que você viu falam mais do que qualquer palavra.”

Ainda segurando um sorriso, disse:

“— Não, Atena, não precisa.”

Respirei de alívio. Enfim, tinha os meus Supremos para me ajudarem. Voltando para a frente do trono, falei:

— Fico muito agradecida por poder contar com a ajuda de vocês. Essa noite foi muito complicada para mim...

De repente, tudo escureceu e, sem nenhuma força, senti meu corpo iniciar uma queda livre em direção ao chão.

— Atena! — ouvi os três me chamarem em uníssono.

Em questão de milésimos de segundos, fui amparada no ar por braços fortes, evitando que eu me chocasse contra o chão. Minha cabeça girava, eu não conseguia abrir os olhos. Não que fosse necessário abri-los para saber em quais braços eu estava; o cheiro já dizia tudo muito bem — lírios recém-colhidos.

Com esforço, consegui abrir os olhos um pouco e encontrei os olhos verde-escuros profundos de Noah me observando com preocupação.

— Atena, você está bem? — perguntou Noah, a voz carregada de apreensão.

Tentei puxar um pequeno sorriso como resposta, mas logo precisei fechar os olhos novamente, levando as mãos à cabeça. Parecia que havia se iniciado uma obra não autorizada dentro do meu cérebro; eu sentia cada martelada com clareza. Droga.

— Atena, por favor, diga alguma coisa! — pediu Murilo, aflito.

Esse era o problema: eu não conseguia falar. Só queria que o barulho infernal dentro da minha cabeça cessasse imediatamente.

— Com licença, Atena — disse Noah baixinho.

Em seguida, senti sua mão pousar em minha testa e, em segundos, o alívio começou a chegar, como se os trabalhadores que iniciaram uma obra não autorizada na minha cabeça fossem sendo exterminados um a um. Afastei as mãos da cabeça e as deixei repousar ao lado do corpo, completamente relaxada, graças às mãos de Noah. Que mãos abençoadas.

— O que diabos você fez com ela? — perguntou Tylan, a voz carregada de preocupação e ameaça.

— Ela desmaiou? — questionou Murilo.

Pelo cheiro de cada um, estavam muito próximos de mim e, pelas vozes, deviam estar abaixados, formando um

círculo ao meu redor. Eu ainda não conseguia abrir os olhos nem falar, mas ao menos estava sem dor alguma.

Ouvi a voz calma de Noah:

— Tylan, como Atena não estava conseguindo falar, resolvi entrar em sua mente para entender o que estava acontecendo. Ao localizar o problema, apenas o eliminei a dor. E não, Murilo, ela não desmaiou. Está apenas em repouso; aguardaremos até que sua Chama divina se restabeleça. Por favor, acalmem-se.

Então Noah havia acessado minha mente novamente. Pelo menos, durante a noite mal dormida, ela estava recheada dele. Depois do beijo da manhã anterior, meu corpo havia se rebelado à noite, exigindo contato físico imediato, o que tornou impossível dormir.

Pouco depois, consegui abrir os olhos. Sim, havia três lindos pares de olhos me observando atentamente.

Sorri timidamente.

— Estou bem. Desculpem-me por preocupá-los.

Ouvi os suspiros de alívio dos três.

Com a ajuda de Noah, consegui me sentar. Suspirei aliviada quando a tontura e a dor não retornaram com o movimento.

Sorri para ele, peguei sua mão esquerda entre as minhas e observei o desenho dourado da sua Chama Divina em formato de pena. Beije o dorso e o encarei.

— Obrigada, Noah. Você me salvou daquela dor infernal.

Com um meio sorriso — o mais bonito que eu já tinha visto — ele respondeu:

— Atena, não precisa me agradecer. Não fiz mais do que minha obrigação. Afinal, foi por minha causa que você não conseguiu dormir.

Bingo. Lembrei vividamente de todas as loucuras que haviam passado pela minha cabeça envolvendo ele.

Noah continuou, com a mesma calma:

— Além disso, percebi que você não se alimenta desde ontem à tarde. Com toda essa oscilação da Chama divina e sem se alimentar, seu corpo não suportou a pressão.

Era verdade. Eu não havia comido desde a tarde anterior. Estava tão confusa e preocupada em resolver aquele problema que simplesmente me esqueci das refeições.

— Esqueci completamente de comer. Me desculpe — falei.

Levantei-me com a ajuda de Noah e continuei:

— Realmente tenho me negligenciado nesse aspecto.

Com os três Supremos de pé ao meu redor, completei:

— Vou ficar bem. Vou me cuidar melhor, prometo.

Olhei para Tylan e Murilo.

— Obrigada mais uma vez — sorri. — Mas preciso que retornem às suas casas. Já tomei muito do tempo de vocês hoje e, além disso, os outros Supremos devem estar preocupados.

Com uma reverência, os dois se retiraram da Sala do Conselho.

Voltando-me para Noah, à minha esquerda, perguntei:

— Noah, preciso que envie uma mensagem aos Supremos que permanecem nas casas. Avise que estou bem.

— Sim, Atena. Agora mesmo — respondeu ele.

Olhei em seus olhos e sorri.

— Tudo bem se eu precisar da sua ajuda agora?

Ele abaixou levemente a cabeça, com um meio sorriso nos lábios.

— Será uma honra poder ajudá-la, Atena.

Com os olhos fechados, Noah se conectou mentalmente com os demais Supremos:

“— Supremos, Atena pediu que eu os informasse de que ela ficará bem e que não se preocupem.”

“— Podemos vê-la, então?” — questionou Kai.

“— Infelizmente, não será possível no momento.”

“— O que ela tem, afinal?” — perguntou Antony.

“— Atena estava doente?” — indagou Dimitri.

“— Ela ficará bem. Não se preocupem.”

“— Se você diz, amigo, então acredito” — respondeu Damian.

“— Por que não nos diz o que está acontecendo de verdade?” — questionou Baruk.

“— Baruk, Atena ficará bem. Ela apenas pede que não se preocupem.”

“— Noah, qualquer coisa nos avise” — disse Dominic.

“— Claro que sim.”

“— Por que, então, ela mesma não se comunica conosco?” — provocou Mark.

“— No momento, ela não consegue se comunicar nessa magnitude.”

“— Não se preocupe, Noah. Cuidaremos do Templo. Cuide de Atena” — disse Lian.

“— Obrigado. Cuidarei.”

— Atena, desculpe-me pela demora — disse Noah, com a cabeça baixa.

— Está tudo bem? — perguntei.

— Sim. É normal a preocupação que eles têm com você — respondeu ele, olhando-me com atenção — assim como a que eu tenho.

Aproximando-se, estendeu a mão direita para que eu a pegasse.

— Agora, permita-me cuidar de você — disse, com aquele meio sorriso maravilhoso.

Segurando sua mão macia, respondi:

— Sim, por favor.

Casa Principal | Cozinha

Minutos depois, estávamos sentados um de frente para o outro na grande mesa da cozinha. Noah preparou um verdadeiro banquete e o colocou diante de mim. Cruzou os braços e me observava comer.

Apesar de saber exatamente onde terminaríamos, Noah me deixava extremamente à vontade. Ficar na presença dele era calmo e agradável.

— Sabe, Noah — falei, mordendo uma maçã deliciosa — pensei que fôssemos para outro lugar, se é que me entende.

O sorriso que ele me deu não tinha preço. Raramente sorria e, quando o fazia, era encantador. Mantendo o olhar em mim, respondeu:

— Lamento a frustração que lhe causei, Atena. Não foi minha intenção. Perdoe-me.

— Vou pensar se o perdoo — sorri. — Não vai se servir?

— Obrigado, mas ainda estou saciado.

Pouco depois, enfim me senti satisfeita. Eu realmente estava faminta, pois havia comido bem mais do que o habitual.

— Pronto. Estou satisfeita — anunciei.

Noah levantou-se, deu a volta na mesa e parou ao meu lado. Estendeu novamente a mão direita e, com o meio sorriso, perguntou:

— Poderia me mostrar onde fica o seu quarto, por favor?

— Sim, adoraria te mostrar meu quarto, Noah.

Casa dos Supremos | Jardim

Tylan e Murilo desciam em direção às suas casas, passando pelas escadarias que davam acesso ao jardim.

— É sério, Tylan. Você não tem a impressão de que tudo isso parece um sonho? De tão incrível e irreal? — comentou Murilo.

— Não — respondeu Tylan. — No mínimo, isso é um pesadelo.

— Como assim um pesadelo? — questionou Murilo.

— Você não entenderia. Está apenas preocupado em liberar sua adrenalina.

— Até onde entendi, liberar adrenalina foi exatamente o que foi pedido naquela sala — disse Murilo, sorrindo.

Ao se aproximarem do jardim, avistaram Dimitri cuidando do jardim destruído.

— Dimitri, me desculpe. Eu não deveria ter destruído seu jardim — disse Tylan.

Dimitri parou e o encarou.

— Tudo bem. Eu também não deveria tê-lo provocado. Esqueci que você tem um péssimo gênio.

— Hahaha! Tem mesmo! Quase explodiu a Sala do Conselho! — riu Murilo.

— Cala a boca, seu idiota! — retrucou Tylan.

Dimitri cruzou os braços.

— Saiam do meu jardim antes que Murilo faça você destruir o restante do jardim.

— Foi mal. Estamos indo — respondeu Murilo.

Tylan lançou um olhar atravessado e seguiram para a casa.

— Ei, Tylan, será que posso contar o que aconteceu na sala? Só para o Kai... — começou Murilo.

— Maldição... — interrompeu Tylan. — Nunca pensei que diria isso, mas estou com saudades de Noah. Pelo menos ele sabe ficar em silêncio.

Parou e encarou Murilo.

— Vou dizer o óbvio: o que aconteceu lá deve ficar lá. Entendeu?

Deu as costas e continuou descendo.

— Que mau humor é esse? — reclamou Murilo. — Então agora eu vou te dizer uma verdade!

Tylan apenas parou, de costas.

— Tenho certeza de que, se Atena tivesse escolhido Dario, ele seria mais divertido, mais jovem, mais...

Uma onda de explosão foi lançada em sua direção. A onda consumiu o restante do jardim.

— Imbecil! — disse Tylan, sem se virar. —

Murilo se levantou, arranhado.

— Você quase me matou!

— Prometo não errar da próxima vez — respondeu Tylan, seguindo caminho.

Dimitri olhou ao seu redor, observou a destruição e exclamou:

— Pelos deuses! Vocês são vândalos? Já chega. Minha cota de destruição acabou por hoje. Preciso de um banho quente urgente.

CAPÍTULO 6

A Explosão

Templo de Atena - Arredores de Atena, Grécia

Casa Principal | Quarto da Atena

Chegamos de mãos dadas à grande porta dourada do meu quarto. Abri-a e entrei, dando espaço para que Noah entrasse também.

Meu quarto era enorme, todo em tons de branco — do piso ao teto, da grande cama às cortinas. Apenas os tons amadeirados dos móveis quebravam a monotonia clara do ambiente. E, agora, o branco e o dourado da presença de Noah destacavam-se bem no centro do cômodo.

Fechei a porta atrás de mim e passei as mãos pelos cabelos antes de perguntar:

— Por acaso não tem “outro” item na sua lista das coisas que você vai me obrigar a fazer, não é?

Cruzei os braços, apoiei-me na porta e completei:

— Porque eu ainda não decidi se te perdoo pelo ocorrido na cozinha.

Dessa vez, o sorriso dele foi um pouco maior, a ponto de deixar à mostra os dentes brancos.

— Realmente é imperdoável eu tê-la “obrigado” a se alimentar — respondeu Noah, tentando conter o sorriso. — Lamento muito por isso. E não, não há mais nada na minha lista. Não tenho a intenção de perder o seu perdão, Atena.

Em questão de segundos, usando sua telecinese, Noah retirou sua armadura branca e dourada, que se acomodou no canto do quarto próxima à cama. Ficou apenas com as roupas brancas habituais.

Eu observava, parada, de boca aberta, como se aguardasse as cenas do próximo capítulo. Coloquei as mãos para trás e permaneci junto à porta. Não queria atrapalhar. Seria a cena que tanto sonhei em ver.

Sorrindo diante da minha reação, ele colocou as mãos na lateral da camisa branca e a levantou, retirando-a. Seus longos cabelos loiro-claríssimos passaram pela camisa. A camisa passou por sua cabeça e ficou sobre a cadeira. O abdômen definido surgiu, perfeitamente equilibrado. Era um verdadeiro crime aquela armadura esconder aquela visão.

Agora ele estava apenas de calça branca. A cena mais sexy que eu já tinha visto. Por mim, ele ficaria assim para sempre.

Por um instante, congelei. Meu corpo inteiro vibrava para ir até ele, mas minha mente ainda tentava entender que aquilo não era mais um sonho. Três anos me proibindo disso. E agora... ele estava ali. Permitido.

Todinho para mim. Engoli em seco.

— Você tem certeza? — perguntei, surpreendendo a mim mesma.

Noah me olhou com aquela calma que só ele tinha.

— A pergunta, Atena, é se você tem.

Respirei fundo. Eu não iria estragar tudo — não quando o meu sonho estava ali, no meu quarto. Dei o primeiro passo.

Afastei-me da porta e caminhei devagar, apreciando cada detalhe. Aproximei-me e percorri com o olhar toda aquela pele exposta que até então eu só imaginava.

— Posso? — Perguntei, talvez ainda lutando contra o óbvio.

Ele puxou um sorriso, suavemente pegou a minha mão direita e a deslizou bem devagar pelo seu peitoral e barriga.

— Sou todo seu, Atena.

Respirei fundo. Colocando a outra mão, deslizei ambas por seus ombros largos, pelo peito e pelo abdômen firme. Ainda

que fosse a primeira vez que estivéssemos ali, cada linha do seu corpo era exatamente como eu via nos meus sonhos. Aquele corpo não era desconhecido. Nada no Noah era desconhecido.

Circundei seu corpo, deslizando as mãos por suas costas, sentindo seus cabelos loiro-claríssimos soltos entre meus dedos. Eram macios e tinham um aroma incrível. Voltei à frente dele e percorri novamente seu peitoral esculpido. Aproximei o rosto e, de olhos fechados, segui um caminho lento do peito até o pescoço. O cheiro era maravilhoso.

— Eu amo esse cheiro de lírios que vem da sua pele, Noah.

Ele fechou os olhos e respirou fundo, mantendo-os assim.

Minha pele estava quente sob o toque da dele.

Repeti o mesmo percurso do peito ao pescoço, agora deixando pequenos beijos pelo caminho. Ao terminar, olhei para ele no momento em que abria os olhos. Desenhei seus traços com os dedos — o contorno do rosto, o nariz fino, a boca que havia roubado minha noite de sono — e, com a voz quase suspirada, falei:

— Você é muito lindo.

Levantei o olhar até seus olhos verde-escuros e continuei:

— Esperei tanto tempo para te ter aqui só para mim.

Então Noah segurou meu rosto com as duas mãos e me beijou. Um beijo completamente diferente do dia anterior. Suavemente a sua língua encontrou a minha, iniciando uma dança deliciosa. O sabor dele era viciante, doce como a mais madura das cerejas. Meu corpo sabia o quanto eu precisava daquilo, meu coração acelerava, meu corpo aquecia. Eu estava ofegante nos breves intervalos em que nos separávamos.

Meu corpo protestou quando ele se afastou.

Apoiando a testa na minha, sussurrou, também sem fôlego:

— Me desculpe... preciso de um minuto.

Fiquei chocada ao perceber o jarro à minha frente levitando, assim como alguns livros que voltavam sozinhos aos seus lugares. Só consegui dizer, baixinho:

— Você está fazendo isso... a sua telecinesia...

Ainda com a testa encostada na minha, respondeu com dificuldade:

— Sim. Preciso manter a concentração no que está à minha volta.

Afastou-se um pouco a testa e passou o polegar pelos meus lábios inchados e sorriu:

— E está difícil me concentrar em qualquer coisa que não seja você.

Que o quarto fosse para os ares.

— Por mim, você pode destruir o quarto inteiro — respondi, colocando a mão sobre a dele. — Eu não me importo.

Ganhei outro meio sorriso.

— Farei o possível para que isso não seja necessário.

Enlacei meus braços em seu pescoço e iniciei uma trilha de beijos por sua mandíbula, pelo queixo, até alcançar sua boca novamente.

Ele levou a mão à minha nuca e retomou o beijo, aprofundando-o até me deixar sem ar. Minha pele queimava sob o toque dele. Suas mãos desciam e subiam pela lateral do meu corpo até alcançarem as alças do meu vestido, que foram afastadas com cuidado. O tecido escorregou pelos meus braços e caiu no chão, formando uma bola de tecido, deixando-me apenas de calcinha.

Ao me observar, os olhos de Noah escureceram com a dilatação das pupilas. Sua respiração tornou-se rápida enquanto percorria meu corpo com o olhar.

— Você é simplesmente linda — disse, com a voz rouca.

Minha respiração acompanhava a dele.

— Permita-me cuidar de você, Atena.

Pegou-me no colo e caminhou em direção à cama. Deitou-me, e nossos corpos se encaixaram perfeitamente. Pude sentir sua ereção entre minhas pernas, mesmo ainda vestido. Puxei-o para um beijo urgente — precisava daquele sabor outra vez.

Enquanto nos beijávamos com a mesma intensidade, nossos corpos iniciaram uma dança sincronizada que nos arrancava gemidos. Meu corpo inteiro ardia, à beira do colapso.

Noah retirou o restante das roupas e ficou completamente nu. Observei cada detalhe, sentindo meu corpo vibrar. Ele era lindo, inteiro.

Subiu na cama, retirou minha última peça de roupa e suspirou ao me olhar. Fechou os olhos por alguns segundos antes de se posicionar sobre mim. Senti seu membro quente tocar minha barriga. Começou a me beijar enquanto sua mão descia pelo meu corpo, explorando cada centímetro sensível. Quando seus dedos me tocaram, gemi imediatamente, arqueando-me em direção a ele.

— Atena... — sussurrou.

Percebi livros levitando novamente.

Puxei-o para o beijo, e ele continuou a me estimular, intensificando cada sensação. Quando achei que não poderia ficar melhor, senti seu dedo me invadir, arrancando de mim um

gemido mais alto, enquanto minha Chama Divina se manifestava em luz por alguns segundos. Sussurrei: — Noah...

Ele voltou a me beijar, e eu mordiscava seus lábios quando senti seu membro deslizar, buscando a entrada. Meu corpo já não conseguia conter os gemidos. Ele me penetrou lentamente, permitindo que eu me acostumasse. Um leve incômodo surgiu e logo passou.

— Tudo bem? — perguntou, ofegante.

Assenti.

Quando estava completamente dentro de mim, gemeu, apoiando a testa na minha.

— Atena... nunca precisei de tanto autocontrole.

Vi livros suspensos no ar.

Ele respirou fundo, voltou a me beijar e iniciou um movimento lento, que aos poucos ganhou ritmo. Cada investida fazia meu corpo vibrar. Pequenas luzes surgiam pelo quarto. O cheiro da pele dele se intensificava à medida que transpirava. Nossos gemidos se misturavam, e cada som dele fazia minhas terminações nervosas se acenderem.

Segurando meu quadril, ele acelerou o ritmo. Meu corpo parecia prestes a explodir. Beijou meus seios, e mais luzes surgiram. Com a mão livre, voltou a me estimular, levando-me

ao limite. Uma onda elétrica percorreu minha coluna e explodiu, espalhando-se por todo o meu corpo.

O quarto clareou como se o sol estivesse dentro dele.

Os objetos menores subiram até o teto e desceram no mesmo instante em que Noah gozou dentro de mim.

Ofegante, apoiou a cabeça em meu ombro.

— Você é maravilhosa.

Senti-me como se estivesse nos Campos Elísios, envolta pelo cheiro de lírios que preenchia o quarto. Meu corpo relaxou completamente.

Ele se retirou de dentro de mim e se deitou ficando de lado ao meu corpo. Virei-me em busca do calor dele, aconchegando-me em seus braços, enquanto sua mão subia e descia pelas minhas costas.

— Você está bem? — perguntou.

— Uhum... você é incrível — respondi, com a voz preguiçosa. — Obrigada.

Ele beijou minha testa.

— Foi uma honra servi-la. — Encostou a testa na minha.

— Obrigado por me confiar tamanho privilégio.

O mundo poderia acabar ali que eu não me importaria. Estava exatamente onde queria estar.

Depois de algum tempo, quando nossas respirações se acalmaram, afastei-me um pouco para olhá-lo. Seus olhos verde-escuros, semicerrados, me encaravam. Suspirei.

— Já disse que você é lindo?

— Sim — respondeu ele, sorrindo.

Aproximei-me de seu pescoço e inspirei.

— Já disse que amo seu cheiro de lírios recém-cortados?

O sorriso dele se abriu ainda mais.

— Sim.

Ergui-me um pouco, apoiada no cotovelo, observando-o.

— Adoro os seus sorrisos — murmurei, tocando seu rosto levemente rosado.

Ele me puxou para um beijo suave, doce.

— Já disse que amo seus beijos?

— Não verbalmente. Mentalmente, sim.

Sorri.

— Então corrijo isso: eu amo seus beijos.

Beije-o novamente. Ele afastou fios de cabelo do meu rosto.

— Receio não ser merecedor de tamanha admiração — disse, modesto. — Mas saiba que a recíproca é verdadeira.

Desenhou meu rosto com o dedo.

— Você é perfeita.

Deu-me um selinho.

Subindo o olhar até seus olhos, suspirei antes de dizer:

— Noah... estou seriamente pensando em abolir essa sua armadura juntamente com as suas roupas, de todo o Templo.

Ganhei mais um sorriso.

— Eu te perdoo pelo incidente da cozinha. — eu disse.

— Estou honrado por ter alcançado seu perdão — respondeu, divertido.

Ele se sentou na cama, fechou os olhos, e ouvi o som da água enchendo a banheira.

— O que está aprontando? — perguntei.

Com o meio sorriso de sempre, respondeu:

— Ainda estou cuidando de você.

Cruzei os braços, fingindo choque. Eu iria para qualquer lugar com ele.

— E se eu não quiser ir? Se eu quiser ficar aqui com você? Talvez eu cancele o perdão.

Ele me pegou no colo e seguiu em direção ao banheiro.

— Lamento muitíssimo — disse, fingindo arrependimento. — Mas é meu dever cuidar de você. E é exatamente o que vou fazer.

